



AMBIENTE

AULA ABERTA SOBRE O CÓDIGO FLORESTAL

PÁGINA 7

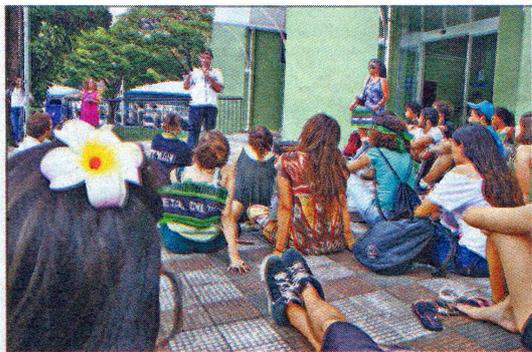
Alunos da Esalq assistiram ontem a uma aula pública sobre o novo projeto do Código Florestal, em frente à Câmara de Vereadores. A iniciativa faz parte do movimento nacional Veta, Dilma!, que é contra a aprovação das mudanças previstas na nova lei.

Aula aberta na rua

Estudantes e professor fazem manifesto contra mudanças no novo Código Florestal

Um grupo de alunos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) assistiu a uma aula pública sobre o novo projeto do Código Florestal, ministrada pelo professor de Educação e Política Ambiental, Marcos Sorrentino, em frente à Câmara de Vereadores de Piracicaba. A iniciativa faz parte do manifesto Veta Dilma, que faz um apelo público à presidente da República, Dilma Rousseff, para que não aprove as mudanças feitas no Senado e na Câmara dos Deputados.

Um dos pontos mais polêmicos e combatidos do novo Código Florestal é sobre a anistia aos agricultores que desmataram áreas de preservação de suas propriedades até 2008 e a permissão de novos desmatamentos sobre alegação de que há falta de área para cultivo de alimentos, conforme observa Claudia Caliarí, 26, engenheira florestal formada pela Esalq, mestranda na instituição em Botânica e integrante do Comitê em Defesa das Florestas e



Christiano Diehl Neto

Sentados no chão, os estudantes assistiram à aula de Sorrentino

do Desenvolvimento Sustentável, que organizou a manifestação. "Esse protesto é o primeiro de outros que faremos até junho, quando acontecerá a Rio+20 (Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável). Queremos mostrar que as alegações para aprovar essa lei são absurdas". Segundo ela, o país tem 200 milhões de hectares para plantio de cultura agrônômica e desse total, 156 milhões de

hectares são para agropecuária. "A média é de um boi por hectare. O gado não necessita de tanto espaço e não precisa investir em gado confinado. Com muito pouco investimento em tecnologia é possível melhorar a pastagem, reduzindo o espaço do gado, sem prejuízo à produção e aumentar a área para cultivar alimentos".

POLÍTICAS

A melhoria de políticas públi-

cas para aumentar a produtividade de pequenos agricultores também é uma forma sustentável de aumento da produção de alimentos e ajudar esses produtores a recompor as matas ciliares de as Áreas de Preservação Permanente (APPs). "Sem incentivo, os agricultores menores extraem todo o potencial da terra e não tem apoio para recuperar o solo de forma adequada. Com isso não conseguimos aumentar a produção".

O professor Sorrentino, acredita que com a pressão popular, a presidente terá de tomar uma posição sobre o código, que de um lado ou de outro será desgastante para ela. "A presidente Dilma poderá ter uma postura comprometida com os setores retrógrados da sociedade ou seguir o que disse na campanha, de apoiar o desenvolvimento sustentável", afirmou. "Acredito na participação da juventude e na pressão popular para que seja aprovado um projeto para o Brasil e não baseado na mesquinhez política".

O Código

Entenda o caso

O Projeto de Lei que propõe mudanças no Código Florestal Brasileiro divide a opinião de ruralistas e ambientalistas sobre a proteção das florestas e a produção de alimentos. A manifestação Veta Dilma, teve início neste mês, quando um grupo de ambientalistas escreveu essa mensagem no gramado em frente ao Congresso Nacional, no dia 7 de março. Eles tomaram essa iniciativa porque o projeto está prestes a ser votado na Câmara dos Deputados. O Código Florestal já passou pelo Senado. Segundo o Greenpeace, o texto desfigura a principal lei ambiental do país. "Qualquer que seja o texto que a presidente Dilma irá receber do Congresso, ele conterá estímulos a mais desmatamento e anistias", disse Márcio Astrini, da Campanha Amazônia do Greenpeace, no dia do evento.